

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL IX

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL IX



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juárez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. IX / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-47-5

DOI 10.37572/EdArt_310325475

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El Volumen IX de la obra “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação”, ofrece una visión integral sobre los desafíos y las oportunidades que surgen en las áreas de gestión, salud, ambiente, sostenibilidad e innovación tecnológica en el escenario contemporáneo. Reuniendo una variedad de estudios que van desde la sostenibilidad financiera hasta la innovación en políticas públicas y salud, este libro se propone reflexionar sobre las múltiples dimensiones de la evolución social y económica en las sociedades actuales.

En la sección de Gestión, Economía y Desarrollo, los lectores tendrán la oportunidad de explorar cuestiones clave que involucran la sostenibilidad en el ámbito corporativo y social. Desde el estudio de las condiciones de vida y trabajo de los obreros en la industria maquiladora hasta la implementación de sistemas de gestión ambiental en las empresas, los artículos presentan numerosos análisis y hasta un menú de soluciones innovadoras para los problemas de gestión, logística y organización. El impacto de la bioeconomía (modelo económico que busca utilizar los recursos biológicos de manera sostenible) y las tecnologías emergentes, como la inteligencia artificial, también son temas tratados, mostrando cómo estas herramientas pueden contribuir a una mayor ética y eficiencia en las prácticas empresariales. Adicionalmente se propone como resolver uno de los mayores problemas en las ciudades modernas que buscan ser sostenibles: la movilidad y el transporte. En los dos casos que se presentan la solución incluye la cooperación, tanto para cambiar actitudes y poder compartir vehículos, como para compartir una caja común en una cooperativa de transporte.

La sección dedicada a Educación para la Salud presenta dos casos interesantes. Primero sobre las Organizaciones de la Sociedad Civil, que de manera increíble de más de 7000 en Brasil, solo 322 se dedican a la salud. De estas destacamos aquí el instituto Vita, dedicado a la atención de atletas de alto rendimiento, que requieren de tratamiento ortopédico y fisioterapéutico sin costo. Se analizan las condiciones para fundar una sociedad así, como llega a consolidarse y qué contribuciones resultaron de esta iniciativa. Segundo, sobre las acciones de las unidades básicas de salud de un municipio de Brasil, que buscan generar conciencia sobre las enfermedades cardiovasculares. Como otras enfermedades crónico-degenerativas, son de enorme impacto en morbilidad y mortalidad, por lo que se busca impulsar un cambio en el estilo de vida hacia uno más sano y preventivo. Estos estudios no solo presentan los desafíos actuales en el ámbito de la salud, sino que también ofrecen ideas para mejorar las prácticas de bienestar en las comunidades y garantizar el acceso a servicios de salud más eficaces e inclusivos.

En Educación ambiental y Desarrollo turístico, el volumen profundiza en la conexión entre la preservación ambiental y el impacto, mayormente negativo, de las acciones humanas. Se revisan los proyectos ambientales de los escolares, que deben encontrar una relación armónica con su ambiente, guiados por un equipo docente de naturaleza interdisciplinar. También se revisa el proyecto de las comunidades rurales, encargadas de la creación sostenible de abejas, cuyo papel es crucial en el balance de los ecosistemas, con repercusiones en los animales y en nosotros mismos. A continuación se propone un turismo responsable, integrando en uno, los tres modelos de turismo, buscando la regeneración, y la participación tanto de la comunidad como de los voluntarios. De igual forma se plantea un turismo rural sostenible tanto en paisajes naturales que contiene registros rupestres, cuevas rocosas habitadas por homínidos, como en complejos arqueológicos prehispánicos, verdaderas maravillas históricas. En conjunto nos permiten reflexionar sobre la importancia de integrar prácticas ecológicas en la vida cotidiana y en las áreas de desarrollo urbano. La sostenibilidad, en este contexto, se considera una necesidad urgente para garantizar un futuro más equilibrado entre el ser humano y el entorno.

Finalmente, la sección Innovación y nuevas tecnologías aborda cómo la creatividad en estas técnicas ha llegado a tener tan grande impacto en las diferentes áreas de nuestras vidas. Desde el uso de sistemas de videovigilancia, de sistemas de baterías desmontables y de fácil reparación para áreas rurales, de las redes sociales pendientes hasta de la vestimenta de las celebridades, hasta la capacitación en habilidades del siglo XXI, los artículos reflejan cómo la tecnología tiene el poder de transformar nuestra manera de trabajar, vivir e interactuar con el mundo.

Este volumen busca no sólo presentar los desafíos contemporáneos en las áreas de gestión, salud, ambiente y tecnología, sino también ofrecer perspectivas innovadoras y soluciones prácticas para un futuro más sostenible, ético e inclusivo. Los autores aquí reunidos, con su diversidad de enfoques y experiencias, nos invitan a reflexionar sobre el papel de las ciencias sociales, la gestión y la tecnología en la construcción de un mundo mejor.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México. (UNAM)

SUMÁRIO

GESTIÓN, ECONOMÍA Y DESARROLLO

CAPÍTULO 1..... 1

CONDICIONES DE VIDA Y TRABAJO DE OBREROS DE LA INDUSTRIA MAQUILADORA EN BAJA CALIFORNIA, MÉXICO. CONSIDERACIONES METODOLÓGICA PARA SU ESTUDIO

Margarita Barajas Tinoco

Norma García-Leos

Marisol Lara Maldonado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254751

CAPÍTULO 2..... 16

IMPLEMENTACIÓN DE HERRAMIENTAS DE GESTIÓN AMBIENTAL PARA EL CUMPLIMIENTO DE LA NORMA ISO 14001:2015 EN LA EMPRESA COLOMBIANA

Nara Xamanta Sinisterra Lozano

Ramon Gabriel Aguilar Vega

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254752

CAPÍTULO 3..... 26

EMPRESAS DE SERVICIOS ANTE PROBLEMAS LOGÍSTICOS Y DE ORGANIZACIÓN: BUSCANDO LAS MEJORES SOLUCIONES

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Noriega Zenteno

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254753

CAPÍTULO 4..... 43

SOSTENIBILIDAD EN ACCIÓN: LA BIOECONOMÍA Y SU IMPACTO EN LA PAZ AMBIENTAL DE CIUDAD BOLÍVAR BOGOTÁ D.C

Ramon Gabriel Aguilar Vega

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254754

CAPÍTULO 5.....52

APORTACIONES DE LA INTELIGENCIA COMPUTACIONAL A LA MEJORA DE LA ÉTICA EN LAS APLICACIONES DE LA IA

Carlos Rafael Cotelo Oñate

Victoria López López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254755

CAPÍTULO 6..... 61

FACTORES DE ACEPTACIÓN DEL CARPOOLING COMO HERRAMIENTA SOSTENIBLE PARA LA COMUNIDAD ESTUDIANTIL – CASO UNIVERSIDAD SANTO TOMÁS

Verónica Cardona Castañeda

Mileidys Martínez Galeano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254756

CAPÍTULO 773

IMPLEMENTACIÓN DE UN SISTEMA DE CAJA COMÚN COMO ESTRATEGIA DE SOSTENIBILIDAD FINANCIERA EN LAS COOPERATIVAS DE TRANSPORTE

Kenia Lizzeth Carchi Arias

Tania María Valarezo Pereira

Marjorie Katherine Crespo García

Mariana Marisol Yáñez Sarmiento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254757

EDUCACIÓN PARA LA SALUD

CAPÍTULO 8.....87

ESTUDO DE CASO DOS IMPACTOS DE UMA OSCIP DEDICADA AO ATENDIMENTO ORTOPÉDICO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: O INSTITUTO VITA

Rodrigo Guimarães Motta

Leandro Pereira de Lacerda

Luciano Antônio Prates Junqueira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254758

CAPÍTULO 9.....112

SENSIBILIZAÇÃO ACERCA DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SENHOR DO BONFIM, BA

Álvaro Luís Müller da Fonseca

Karen Luane Souza Figueirêdo
Luana Ventola da Fonseca
Rafaela Ventola da Fonseca
Ariel Gustavo Letti
Tatyjainane Simões Araujo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254759

EDUCACIÓN AMBIENTAL Y DESARROLLO TURÍSTICO

CAPÍTULO 10.....123

CARACTERIZACIÓN DE LOS PROYECTOS AMBIENTALES DE LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS DEL CONO SUR DEL DEPARTAMENTO DEL ATLÁNTICO

Danilo de la Rosa Mercado
Rafael Enrique Colpas Castillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547510

CAPÍTULO 11.....133

SABERES POPULARES E INOVAÇÃO NA CRIAÇÃO DE ABELHAS NAS COMUNIDADES RURAIS DE SANTALUZ, BA

Álvaro Luís Müller da Fonseca
Luana Ventola da Fonseca
Ariel Gustavo Letti
Hévila Aléxia Lopes de Sousa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547511

CAPÍTULO 12.....154

INTEGRATING VOLUNTOURISM, COMMUNITY-BASED TOURISM, AND REGENERATIVE TOURISM FOR INCREASED RESPONSIBILITY

Rositsa Röntynen
Minna Tunkkari-Eskelinen

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547512

CAPÍTULO 13.....176

MYSTIC LANDSCAPE ARCHITECTURE

Antonieta Costa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547513

CAPÍTULO 14..... 191

COMPLEJO DE PAMBAMARCA Y QHAPAQ ÑAN: TESOROS ARQUEOLÓGICOS QUE CONECTAN HISTORIA, CULTURA Y NATURALEZA ANDINA

Jorge Armando Flores Ruíz
Fabio Elton Cruz Góngora
Galo Oswaldo Echeverría Cachipundo
Dennis Victoria Ortiz Cumbal
Brighee Jhovana Obando Villada
María Isabel Varela Jácome
Marcelo Patricio Merino Naranjo
Rosalba Josefina Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547514

INNOVACIÓN Y NUEVAS TECNOLOGÍAS

CAPÍTULO 15.....203

SISTEMA DE VIDEOVIGILANCIA PARA EL SEGUIMIENTO DE PERSONAS SOBRE UN MAPA

Raidel Rodríguez Pérez
Fernando José Artigas Fuentes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547515

CAPÍTULO 16.....216

DEVELOPMENT OF SUSTAINABLE BATTERY SYSTEMS WITH SPECIAL FOCUS ON THEIR MAINTAINABILITY

Robert Kretschmann
Christiane Beyer

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547516

CAPÍTULO 17226

O FIGURINO DE KIM KARDASHIAN NO MET GALA 2021: DO “ESTRANHAMENTO” À ALTERIDADE

Sintya de Paula Jorge Motta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547517

CAPÍTULO 18 247

CAPACITACIÓN PARA ADQUIRIR HABILIDADES PARA EL EMPLEO EN EL SIGLO XXI

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Carlos Alberto González Lucio

Sergio Rafael Hernández

Karina Ornelas Garza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547518

SOBRE O ORGANIZADOR..... 327

ÍNDICE REMISSIVO328

CAPÍTULO 14

COMPLEJO DE PAMBAMARCA Y QHAPAQ ÑAN: TESOROS ARQUEOLÓGICOS QUE CONECTAN HISTORIA, CULTURA Y NATURALEZA ANDINA

Data de aceite: 26/03/2025

Marcelo Patricio Merino Naranjo

Universidad Técnica del Norte
Ibarra, Imbabura, Ecuador
<https://orcid.org/0000-0002-3619-1342>

Rosalba Josefina Martinez

Universidad Técnica del Norte
Ibarra, Imbabura, Ecuador
<https://orcid.org/0000-0002-3938-8300>

Jorge Armando Flores Ruíz

Universidad Técnica del Norte
Ibarra, Imbabura, Ecuador
<https://orcid.org/0000-0001-7536-2805>

Fabio Elton Cruz Góngora

Universidad Técnica del Norte
Ibarra, Imbabura, Ecuador
<https://orcid.org/0000-0002-3853-8768>

Galo Oswaldo Echeverría Cachipuendo

Universidad Técnica del Norte
Ibarra, Imbabura, Ecuador
<https://orcid.org/0000-0001-8331-6710>

Dennis Victoria Ortiz Cumbal

Universidad Técnica del Norte
Ibarra, Imbabura, Ecuador
<https://orcid.org/0000-0003-3682-8670>

Brighee Jhovana Obando Villada

Universidad Técnica del Norte
Ibarra, Imbabura, Ecuador
<https://orcid.org/0009-0009-2617-706X>

María Isabel Varela Jácome

Universidad Técnica del Norte
Ibarra, Imbabura, Ecuador
<https://orcid.org/0009-0008-9849-7110>

RESUMEN: El Complejo arqueológico de Púcaras de Pambamarca y Qhapaq Ñan, auténticas maravillas históricas de la región andina, célebres por sus antiguas fortalezas y la intrincada red de caminos preincaica e incaica. Estos sitios representan un invaluable testimonio de la avanzada ingeniería y la organización sobresaliente de las civilizaciones prehispánicas, reflejando, además, una conexión armónica entre sociedad, territorio y espiritualidad. Su relevancia cultural y natural los posiciona como patrimonio de incalculable valor para la sociedad. El objetivo principal radica en la valorización de la historia, la cultura y la naturaleza asociadas a este complejo de pucaros y la red de caminos. Este enfoque busca posibilitar el análisis de hitos significativos desde la perspectiva histórica, cultural y ambiental, con el propósito de consolidar un destino turístico competitivo que fomente el desarrollo de acciones colectivas, a fin activar las ofertas de

productos turísticos locales y territoriales en el municipio intercultural de Cayambe, la metodología aplicada para este proyecto fue de naturaleza mixta, combinando métodos cuantitativos y cualitativos. La compilación de información histórica, dialogo con historiadores del sector, las observaciones y recorridos de campo con uso de Sistemas de Información Geográfica “SIG” permiten levantar la ubicación exacta de las fortalezas y tramos de del “camino real Inca” y describir el estado actual. A través del dialogo con grupos de interés, se identifican patrones y estructuras que influyen en la conducta social asociada a la importancia de la gestión integral del patrimonio natural y cultural, permitiendo el empoderamiento de actividades, políticas y modelos de gobernanza posibles mediante el relacionamiento estratégico entre sectores públicos y privados, con el fin de consolidar un turismo rural sostenible que pone en valor las riquezas culturales y naturales de la región, beneficiando a las comunidades locales y el posicionamiento del destino turístico arqueológico en el norte del Ecuador.

PALABRAS CLAVE: Patrimonio natural y cultural. Complejo arqueológico. Qhapaq Ñan. Turismo rural.

PAMBAMARCA AND QHAPAQ ÑAN COMPLEX: ARCHAEOLOGICAL TREASURES THAT CONNECT ANDEAN HISTORY, CULTURE AND NATURE

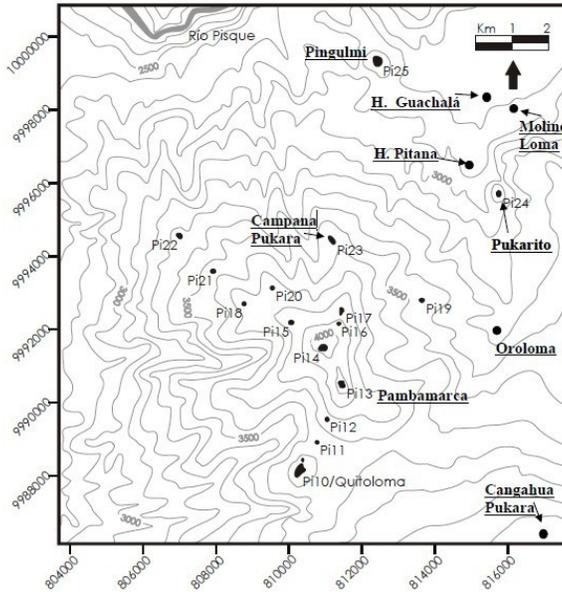
ABSTRACT: The archaeological complex of Púcaras de Pambamarca and Qhapaq Ñan, authentic historical wonders of the Andean region, famous for their ancient fortresses and the intricate network of pre-Inca and Inca roads. These sites represent an invaluable testimony of the advanced engineering and outstanding organization of pre-Hispanic civilizations, reflecting, in addition, a harmonious connection between society, territory and spirituality. Their cultural and natural relevance positions them as heritage of incalculable value for society. The main objective lies in the enhancement of the history, culture and nature associated with this complex of pucarás and the network of paths. This approach seeks to enable the analysis of significant milestones from the historical, cultural and environmental perspective, with the purpose of consolidating a competitive tourist destination that encourages the development of collective actions, In order to activate the offers of local and territorial tourism products in the intercultural municipality of Cayambe, the methodology applied for this project was of a mixed nature, combining quantitative and qualitative methods. The compilation of historical information, dialogued with historians of the sector, the observations and field tours with the use of Geographic Information Systems “GIS” allow to raise the exact location of the fortresses and sections of the “Inca royal road” and describe the current state. Through dialogue with stakeholders, patterns and structures are identified that influence social behavior associated with the importance of the integrated management of natural and cultural heritage, allowing the empowerment of activities, policies and governance models possible through the strategic relationship between public and private sectors, in order to consolidate sustainable rural tourism that values the cultural and natural riches of the region, benefiting local communities and the positioning of the archaeological tourist destination in northern Ecuador.

KEYWORDS: Natural and cultural heritage. Archaeological complex. Qhapaq Ñan. Rural tourism.

1 INTRODUCCIÓN

El encanto natural del cantón Cayambe, más la amabilidad de un pueblo ancestral (*pueblo Kayambi*), se fusionan con la imponente presencia de estructuras arqueológicas de gran interés, el “Complejo arqueológico de Pambamarca”; conformado por fortalezas o también llamados *pucarás* que forman parte de la historia y etnografía de este pueblo a pesar de su proceso de deterioro.

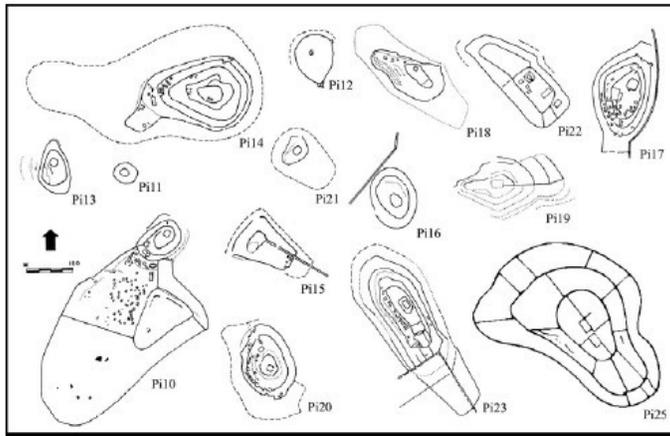
Mapa 1. Ubicación pucarás de Pambamarca.



Fuente; SIG equipo de investigación con base IGM 2023.

En cuanto a la ubicación se localiza en la meseta montañosa de Pambamarca en las coordenadas geográficas: $0^{\circ} 04'47''$ S $78^{\circ} 12'31''$ W, al norte de Quito, en el cantón Cayambe, en las parroquias de Cangahua, Otón, Cusubamba y Ascazubi, con predominio de comunidades indígenas.

Figura 1. Planos de los Pucarás en Pambamarca.



Fuente: Plaza Schuller 1997 y elaborados por Hyslop 1990.

Tabla 1. Registro de fortalezas pucarás del complejo arqueológico de Pambamarca.

Plaza Schuller 1977	Hyslop 1990	Carlos Perez 1990	Nombre del pucara	Elevación msnm
Pi 10	5	Quito Pucara	Quito loma	3780
Pi 11	4	Jamchirumi	Sombrero pucara	3720
Pi 12	3	Guaguaruco	Las coles	3800
Pi 13	2	Jambimachi	Jambimachi	4078
Pi 14	1	Frances urco	Pambamarca	4075
Pi 15	6	Jambi rrumi	Loma Cunotola	3896
Pi 16	11	Patopucara	Cerro Pambamarca	3930
Pi 17	12	Celda Pucara	Loma Toaquiza	3892
Pi 18	8	Tabla Rumi	3791
Pi 19	14	Muyurquito	Loma Pucarito	3480
Pi 20	7	Censo Pucara	3796
Pi 21	9	Cerepamba	3600
Pi 22	10	Pucara la Reina	3400
Pi 23	13	Campana Pucara	Campana Pucara	3614
Pi 24	---	Pukarito Pichimiro	3320
Pi 25	---	Pingulmi	2997

Fuente: INPC 2016, editado por equipo de investigación 2025.

El “Complejo Arqueológico de Pambamarca”, de acuerdo con previas investigaciones no se termina de fijar con precisión cuantas estructuras conforman este asentamiento, se estima entre diecisiete (17) y veintiocho (28) fortalezas o *Pucarás*, construidos con rocas basálticas, ubicadas a los 2.800 msnm a los 4.075 msnm en sistema montañoso de Pambamarca, en un área de 20 Km².

Para comprender la historia de la construcción de estas estructuras arqueológicas se da énfasis a los siguientes puntos:

1. Pueblo Kayambi, historia, territorio – confederación *Kayambi - Carangue* previa a la llegada de los Incas.
2. Expansión y conquista Inca.
3. Referencia histórica de Pambamarca.

1.1 PUEBLO KAYAMBI, HISTORIA, TERRITORIO – CONFEDERACIÓN KAYAMBI-KARANQUI PREVIA A LA LLEGADA DE LOS INCAS

Según algunos estudios etnohistóricos, el dato más antiguo de la presencia humana en el cantón Cayambe es alrededor de 600-200 a.C. otros estudios difieren de esta fecha y ubican al sector de la Chimba como el “*sitio cerámico más temprano en los Andes (700 a.C. – 250 d.C.) y que corresponde al periodo de Desarrollo regional*” (Montero García, 2009, pág. 31) más la conformación como étnia o cultura tanto de los Kayambi como de los Karanquis se establece entre los años 900 a 1500 d.C. en el periodo de integración (Documentación de estudios de etnohistoria sobre la etnia Cayambe, s.f, pág. 8).

Para una apreciación más precisa, Connell establece una cronología para establecer el asentamiento y desarrollo del pueblo Kayambi y lo divide la siguiente manera: hasta 900 d.C. como Cayambe temprano; entre 900 d.C. y los 1250 d.C. como Hiato Cayambe; entre 1250 d.C. y 1525 d.C. como Cayambe Tardío y de 1525 d.C. a 1535 d.C. como periodo Inca. Con esta base, en la investigación de (González, Connell, & Gifford, 2007) señalan que:

“Los sitios de Cayambe temprano fueron abandonados alrededor de 900 d.C. y que durante muchos años decayó significativamente el asentamiento en dicha región. Hasta la fecha no contamos con evidencia significativa de ocupación entre 900-1250 d.C. en la región Pambamarca. Este momento es lo que deberíamos llamar Hiato Cayambe. Aquí no vemos evidencia de alfarería que sería parte del conjunto Cochasqui. Luego de varios siglos de abandono, proponemos una masiva reocupación de la región durante el Periodo Cayambe Tardío” (pág. 27)

La palabra Kayambi, no tiene un origen etimológico definido, esto se debe a la diversidad de lenguas que se practicaban en el territorio. Dentro de las acepciones existe una de Joaquín Rocha en su libro “Memorándum de un viaje, Región Amazónica” que hace referencia al idioma Sebondoy o Quillacinga que traduce: Kayangui o Kayanqui como pueblo del sol, Kayambi como río del sol y Kayamburo como montaña sagrada del sol.

Esta traducción, según (Álvarez Vaca, 2014, pág. 86) se fundamentan en tres aspectos:

1. La heliolatría, o culto solar
2. El centro ceremonial del sol en la tola de Punyatsil
3. La ubicación geográfica en la línea ecuatorial del valle de Cayambe

Según el autor referido, estos significados determinan que el pueblo Kayambi logró mantener su nombre preincáico tanto de los invasores Incas, cuanto de los españoles.

Su forma de organización social tradicional fue el Ayllu, una estructura fundada sobre el parentesco y la repartición de las tareas domésticas y comunitarias. El pueblo Kayambi manejaba el concepto de la tierra comunitaria o colectiva, bajo el concepto de solidaridad o reciprocidad con redistribución simple, concepto que se maneja hasta la actualidad. citado en (Documentación de estudios de etnohistoria sobre la etnia Cayambe, s.f) señala que

“Las tierras pertenecían a la comunidad y estaban inalienables. Las parcelas estaban redistribuidas cada año en función de las necesidades de los hogares. A nivel de la organización funcionaba una solidaridad, reciprocidad con redistribución simple)” (p. 11)

Esta cultura posee un gran respeto hacia la pacha mama o naturaleza y fomenta el equilibrio y cuidado de la misma. Así lo ha hecho desde el periodo de integración donde las actividades productivas, fuente de sustento e intercambio, estaban orientada al mantenimiento del equilibrio ecológico para evitar la erosión de los suelos. También es una cultura caracterizada por haber desarrollado una sabiduría astronómica para la medición del tiempo y las estaciones.

1.2 TERRITORIO DEL CACICAZGO KAYAMBI Y LA CONFEDERACIÓN KARANQUI – KAYAMBI

Autores como (Cordero, 1999) señalan que el sitio Kayambi se encontraba inmerso territorio del “pueblo Karanqui” que limitaba por el rio chota en el norte y el rio Guayllabamba en el sur. Pero es preciso señalar la diferencia entre el periodo de Cayambe temprano y Cayambe tardío.

El Cayambe temprano correspondería al señorío étnico Kayambi; mientras que el Cayambe Tardío correspondería a la confederación Kayambi-Karanqui, establecida como una alianza ante el arribo y amenaza de la invasión Inca.

En el Cayambe temprano, existieron varios cacicazgos que, según la interpretación de varios estudios consultados, (Martínez, Delgado, & Gallardo, 2007) permite inferir el territorio que ocupó cada uno de ellos:

“En la vertiente oriental del Guayllabamba, el mismo que pudo haber incluido el Quinche, Cayambe, las vertientes de la cordillera occidental. El cacicazgo

Cochasquí, al parecer dominó el área de la vertiente occidental del río Guayllabamba y las vertientes occidentales de la cordillera, la misma que incluía la región de Mojanda. Mientras que el cacicazgo de Otavalo conformaba las poblaciones alrededor del Lago San Pablo, las zonas de Atuntaqui, y probablemente las zonas de Intag (...) El grupo Karanqui, compartía la frontera norte con los Pastos en la zona del Chota-Mira” (pág. 47-48)

En el Cayambe tardío Kayambis y Karanquis conformaron una gran confederación, dirigida por Nasacota Puento, la cual se extendía y dominaba desde los ríos Chota - Mira al norte originalmente territorio Karanqui, hasta el río Guayllabamba al sur originalmente territorio Kayambi; y desde la cordillera real al oriente hasta la cordillera occidental al poniente.

1.3 EXPANSIÓN Y CONQUISTA INCA

La expansión Inca hacia el norte del Tahuantinsuyo fue un proceso orientado por dos tipos de intereses:

1. Económico - político debido a la fertilidad de las tierras y abundancia de materiales minerales y;
2. Mítico - religioso sustentado en la ubicación geográfica del territorio ecuatoriano en el centro del planeta, lo cual para los Incas lo ubicaba como la tierra del padre sol, ya que ellos tenían al sol como su deidad más importante. (Montero García, 2009, pág. 37)

La campaña de expansión fue un proceso que a decir de (Montero García, 2009) sucedió en tres momentos:

1. El primero ocurre con Tupac Yupanqui, quien inicia la expansión del Tahuantinsuyo, que debía extenderse por cada uno de los “suyos” o rumbos: el Chinchaysuyo al norte, el Collasuyo al sur, el Antisuyo al este y el Contisuyo al oeste.
2. El segundo periodo ocurre con Huayna Cápac, el penúltimo emperador Inca y el primero no cuzqueño, pues nació en Tomebamba, ciudad fundada por Tupac Yupanqui, su padre.
3. El último periodo ocurre con Atahualpa, hijo de Huayna Cápac, considerado por algunos como el último gobernante Inca.

1.4 RESISTENCIA DEL PUEBLO KAYAMBI

Con la llegada de los incas, los señoríos localizados en la sierra norte del Ecuador, formaron alianzas, que lucharon contra la invasión, los Kayambis, Karanquis,

Cochasquis y Otavalos y Quillasincas que en muchos casos formaron confederaciones que permanecieron unidas luchando contra los invasores cuzqueños enfrentando con tenacidad a fuerzas superiores en número y tecnología de guerra (Montero García, 2009), (Mullo Sandoval, 2016), (Coloma, Andrade, & Barrera, 2015).

En la historia de los pueblos del norte de los andes septentrionales, se relata la conformación de una gran alianza político-militar que confederó a los pueblos Carangue, Otavalo y Cayambe para enfrentar lo que (Montero García, 2009) denominó el segundo periodo de expansión Inca, aquel llevado a cabo por Huayna Cápac.

Historiadores ubican su conformación a partir de 1480. Esta confederación mantuvo una lucha intensa que duró alrededor de 20 años y que culminó cuando Huayna Cápac venció a los Karanquis, *“sus cuerpos a un lago al norte de la actual ciudad de Ibarra, cuyas aguas se volvieron rojas de sangre. El lago se conoce desde entonces como Yawar Cocha”* (Becker & Tutillo, Historia Agraria y social de Cayambe, 2009, pág. 21)

En la batalla de Yahuarcocha murió Nasacota Puento, quien fue cacique Cayambi electo como general de la resistencia y la confederación. Posterior a este evento, el pueblo Cayambe mantuvo un proceso largo y desgastante de resistencia ante un poderoso invasor, los Incas.

“Las comunidades indígenas que actualmente habitan en la zona de Cayambe, provincia de Pichincha tienen un largo antecedente histórico que se remonta a la época preincásica, pueblos que heredaron la cultura, organización y valentía del Cacique Nazacota Puento, quien hizo frente a la invasión incásica que venía desde el Perú en una guerra que duró más de 20 años, guerra que fue iniciada por Túpac Yupanqui” (Mullo Sandoval, 2016, pág. 47)

La resistencia de los Kayambis fue inquietante para los Incas, al punto de crear una frontera defensiva, una serie de alineaciones de pucaros como estructura de control.

“El Inca Túpac Yupanqui, hijo menor del Inca Pachacútec... Ordena se construya ahí, sobre las estribaciones montañosas de Pambamarca, un complejo defensivo de enormes proporciones para controlar a los grupos como Kayambis, Karanquis, a la muerte del Inca Túpac Yupanqui y con motivo de la ascensión al trono de su hijo Huayna Cápac, se produce en este frente norte una rebelión de enormes consecuencias, al mando del Señor Étnico de los Kayambis, Nazacota Puento, son atacados todos los puestos fronterizos incas, se declara su libertad,” (Coloma, Andrade, & Barrera, 2015, págs. 91-93)

El avance Inca en la zona provocó varios cambios en lo social, económico y político de los pueblos de la sierra norte ecuatoriana, de ser “redistribuidores” se convirtieron en “administradores locales” del Tahuantinsuyo; se impuso el idioma kichwa, cambios religiosos, los mejores terrenos y producción ya no era para el cacique sino para el culto sol, para el Inca y para los nobles del Cuzco, (INPC, 2016, págs. 9-10). Los

Kayambis para mantener una relativa armonía recurrieron a alianzas y matrimonios que unificaron a los pueblos (Mullo Sandoval, 2016, pág. 48).

Los Incas no tuvieron el tiempo suficiente para desplegar toda su capacidad de desarrollo, su campaña empezó con el quinto soberano Inca, Pachacútec Inca (1438-1471), pero no fue sino hasta el mandato del undécimo Inca, Huayna Cápac (1493-1527), cuando hubo un intento serio de conquistar Ecuador (Becker & Tutillo, Historia Agraria y social de Cayambe, 2009, pág. 20). A pesar de los esfuerzos realizados, la resistencia de los pueblos locales el avance y llegada de los españoles impidió que se concrete su estrategia política, social y económica de largo plazo.

Con el advenimiento de los españoles a Sudamérica y el proceso de instauración de la cultura Incas se vio interrumpida. Un nuevo invasor había arribado a los andes septentrionales. En 1534, después de la captura y ejecución de Atahualpa, Sebastián de Benalcázar se dirigió hacia el norte y comenzó la conquista española al territorio de dominio de los Karanquis.

1.5 REFERENCIA HISTÓRICA DE PAMBAMARCA

En cuanto a la reseña histórica existen tres crónicas escritas, que después de la caída del imperio Inca hace referencia a Pambamarca:

La primera crónica data de los años de 1550 de las actas del Cabildo de Quito, en una merced de tierras concedida al entonces alcalde Don. Francisco de Olmos por el Cabildo de Quito el 30- IV -1550.

La segunda crónica del complejo de fortalezas de Pambamarca, se encuentra en el “extracto de la Declaración de Juan Freile Mejía a la tercera pregunta del interrogatorio a que fuera sometido por la Audiencia de Quito en 1583, como testigo de la Probanza de servicios de Gerónimo Puento. (Archivo de Indias, Sevilla, Audiencia de Quito, Legajo. Pág. 22).

La tercera crónica, relacionada con la exploración de la Misión Geodésica Francesa en el año de 1736 a 1744, en las mediciones del arco meridional, en las tierras dela parroquia de Cangahua, Otón y Ascázubi en el cantón Cayambe, la triangulación por el sistema montañoso de Pambamarca; donde encontraron muchas fortalezas o *pucarás* que los dejaron sorprendidos sobre todo por la localización, altitud encontrada y su originalidad en la construcción.

Según algunos autores, Pambamarca se constituye como uno de los cuatro ejemplos de grandes instalaciones militares realizadas por los Incas, del Tawantinsuyu. Las otras tres instalaciones son *Incawasi* en el valle de Cañete, Perú; *Incallactain* en la

provincia de Cochabamba, Bolivia y; el *Pucará de Andalgalá* en Catamarca Provincia, Argentina (INPC 2016, pág. 13).

Figura 4. Vista panorámica Pucara loma Toaquiza.



Fuente: INPC 2011, Foto Juan García; editado por equipo de investigación 2023.

La construcción de este complejo se realizó en lugares estratégicos, utilizando la geografía del lugar, en elevaciones del terreno como las cimas de los cerros o lomas “por los mismos incas” este planteamiento lo refuerza (González, Connell, & Gifford, 2007 pág. 7). al mencionar que: este lugar funcionaría como guarniciones Incas de protección de las importantes rutas de intercambio de larga distancia, rutas de peregrinación y control territorial.

Según un estudio realizado por el Instituto Otavaleño de Antropología a mediados de la década de 1970, se señala que la presencia de estas fortalezas, de carácter defensivo y ofensivo “testifica la debilidad del imperio Inca, especialmente en la periferia de las áreas que colonizaban... demuestran la fuerte resistencia local que los incas encontraron en el norte de Ecuador” (Becker & Tuttilo, 2009, pág. 19)

En su estudio de la incursión Inca en la cordillera andina ecuatoriana, el investigador Plaza Schuller, citado por (INPC, 2016), reconoce varias fortalezas o pucarás en Cayambe e Imbabura.

Por sus características geográficas y morfológicas se establece una diferencia de al menos cinco tipos de fortalezas:

1. Fronteras de batallas activa; corresponden Pucara de Pambamarca, Celda Pucara, Campana Pucará y Censo Pucara.
2. Guarnición permanente como el Pucara de Quitoloma.
3. Torres de vigilancia y comunicación como Pucara de Pambamarca
4. Sitios religiosos como el Pucara de la Reina.
5. Afloramiento encerrado como Celso Pucara, Maigua Pucara.

2 CONCLUSIONES

El complejo arqueológico de Pambamarca conformado por 17 a 28 pucaras representan un ejemplo excepcional de la avanzada ingeniería y planificación militar de las civilizaciones preincaicas e incas. Estos pucaras funcionaron como fortificaciones estratégicas en la defensa territorial, evidenciando el alto nivel de organización y adaptación al entorno geográfico de los Andes ecuatorianos.

La existencia de estos complejos arqueológicos no solo enriquece el conocimiento histórico y arqueológico de la región, sino que también fortalece la identidad cultural del pueblo Kayambi. Pambamarca es un símbolo de la resiliencia y el legado de las comunidades indígenas, al tiempo que ofrece una oportunidad invaluable para la conservación y revalorización del patrimonio cultural en el contexto del cantón Cayambe.

La historia del pueblo Kayambi refleja una trayectoria de resistencia frente a la pérdida de sus territorios durante la época incaica, colonial y republicana. A través de movimientos organizados y reformas agrarias, los Kayambi lograron recuperar tierras y fortalecer su identidad cultural, consolidándose como un ejemplo de lucha por los derechos colectivos y la justicia social en Ecuador.

Los Kayambi han mantenido sus tradiciones, idioma kichwa y prácticas ancestrales, mientras desarrollan estructuras organizativas sólidas como comunas y cabildos. Estas formas de organización no solo han permitido la preservación de su patrimonio cultural, sino que también han impulsado su participación activa en procesos políticos y sociales, destacándose como un actor clave en la reconstitución de las nacionalidades indígenas.

El Qhapaq Ñan en Cayambe evidencia el ingenio y la adaptabilidad de los Incas y Kayambis a su entorno, sino que también es un testimonio viviente de la importancia de preservar y revalorizar el patrimonio cultural. Su conservación impulsa tanto la identidad regional como el desarrollo de proyectos de turismo sostenible, consolidándolo como un símbolo del legado histórico y cultural del Ecuador.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Becker & Tuttilo (2009). Historia Agraria y social de Cayambe, ediciones Abya Yala, Quito Ecuador.

Connel V, Gonzales A. Gifford Ch. (2007). Informe Preliminar del Proyecto Arqueológico Pambamarca, https://downloads.arqueoecuadoriana.ec/ayhpwxgv/informes/InformePAP_2006-2007.pdf

Flores, A. (2023). *Evaluación prospectiva de los impactos ambientales de la actividad turística Complejo de pucaras de Pambamarca y Qhapaq Ñan*, Informe cierre proyecto de investigación, Universidad Técnica del Norte.

INPC (2001). Qhapaq Ñan, *Declaratoria Patrimonio Cultural de la Nación*, Quito.

INPC (2011). *Estudios de asistencia preparatoria de nominación del Qhapaq Ñan - sistema vial andino como patrimonio mundial*, expediente nacional, sección Campana pucará – Quitoloma Ec-cq-09/cs-2011.

INPC (2016); Expediente regional compilación 2014 – 2016, Qhapaq Ñan, Quito.

Museos de Quito (2015). Primera descripción del Complejo arqueológico de Pambamarca, museosdequitosextosemestreslygoyes.blogspot.com/2015/05/pambamarca.html

Sandoval M (2016). Historia de la organización indígena en Pichincha.

Sandoval M (2016). Historia Inca/ historia cultural, www.historiacultural.com

Tom Bloemers, Henk Kars, Arnold van der Valk (2010), *The Cultural Landscape & Heritage Paradox*, Amsterdam University Press.

UNESCO (2012). Proceso de nominación del Qhapaq Ñan, Sistema vial andino, Comunicación a Delegado permanente de Ecuador.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 226, 227, 229, 238, 239, 243

Atenção Primária à Saúde 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Atletas de alto rendimento 87, 88, 96, 99

B

Battery system 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224

Bioeconomía 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51

C

Caja común 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86

Calidad de vida 2, 7, 10, 11, 46, 62, 293, 294, 301

Capacitación 26, 28, 30, 33, 34, 42, 129, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 326

Capacitación de personal 26

Capital natural 43, 45, 47

Community-based tourism 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 175

Competencia creciente 26

Competencias 28, 58, 247, 248, 250, 251, 252, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 268, 269, 270, 285, 299, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 319, 321, 323, 324, 325, 326

Complejo arqueológico 192, 193, 194, 201, 202

Condiciones de trabajo y poder adquisitivo 2, 8

Congestión tráfega 61

Conhecimento popular 133

Contacting 216

Cooperativas de transporte 73, 74

D

Design guidelines 216, 218, 224

Detección de personas 203, 206, 208, 210, 212, 213, 215

Diagnóstico ambiental 22, 123

Doenças cardiovasculares 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120

E

Educação em saúde 112, 113, 116, 119, 120

Educación ambiental 43, 44, 46, 48, 51, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132

Emprego 1, 4, 11, 13, 14, 44, 47, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 269, 274, 278, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 301, 302, 304, 306, 307, 308, 310, 311, 313, 315, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324

Energía sustentable 61

Escases de materia prima 26

Esporte 87, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 108, 109, 110, 111

Estudo de caso 87, 92, 110

Etnobiología 133, 134, 152

F

Fatores de risco 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

G

Gestión ambiental 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 43, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132

Gestión financiera 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 86

H

Habilidades 26, 34, 46, 58, 113, 117, 140, 147, 150, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 278, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326

I

Identificación de personas 203, 207

Inovação 133, 142, 147

Instituto Vita 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Inteligencia artificial 52, 53, 54, 55, 56, 249, 250, 269, 309, 313

Inteligencia computacional 52, 54, 55, 57

L

Lectura del territorio 123, 131

Lógica difusa 52, 54

M

Mantenimiento preventivo 26

Moda 226, 227, 231, 235, 237, 238, 244, 245, 246, 279, 306

Mystic landscape 176, 179, 186

O

Obreros en Baja California 2

Optimización 16, 19, 21, 22, 33, 61, 64

OSCIP 87, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 98, 99, 103, 105, 106, 108, 109, 110

P

Patrimonio natural y cultural 192

Planificación de la producción 26

Plano da expressão 226, 227, 229, 232, 233, 240, 241, 242, 243

Plano do conteúdo 226, 227, 229, 232, 233, 240, 241, 243

Q

Qhapaq Ñan 191, 192, 201, 202

R

Regenerative tourism 154, 155, 156, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Responsible tourism 154, 155, 156, 162, 166, 168, 169, 170, 172, 174

Rock basins 176, 178, 179, 180, 182, 185

Rupestal registers 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

S

Sector textil 16, 19, 20, 21, 51

Seguimiento de personas 203, 205, 208, 212, 213, 214

Semiótica 178, 179, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 240, 244, 245

Siglo XXI 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265,

266, 269, 270, 271, 274, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 301, 302, 304, 306, 310, 312, 315, 317, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326

Sistema inteligente 55, 61

Sistemas de evaluación 52

Sostenibilidad 16, 18, 19, 21, 22, 25, 43, 45, 50, 51, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 73, 124, 128, 130, 132, 292, 294, 300

Sostenibilidad financiera 73, 300

Stakeholder mapping 154

Sur del Atlántico 123, 125, 131

Sustainability 17, 43, 44, 72, 155, 159, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 216, 218, 220, 225

T

Transporte 12, 13, 28, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 141, 215

Turismo rural 192

V

Videovigilancia 203, 204, 205, 213, 215

Voluntourism 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174